

Covid-19

BOLETIM MATINAL

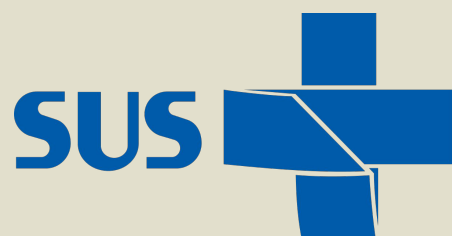
FACULDADE DE MEDICINA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS



**FACULDADE
DE MEDICINA**
• UFMG •

U F *m* G

Nº 444
11 de Julho



Agora estamos nas redes sociais!

Siga-nos para atualizações diárias em qualquer lugar

Não esqueça de deixar seu feedback e compartilhar com os amigos!



Twitter

@ufmgboletimcov2



Instagram

@ufmgboletimcovid



Telegram

t.me/ufmgboletimcovid

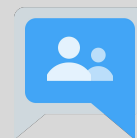


Toque nos ícones



Facebook

Página ufmgbolletimcovid



Google Groups

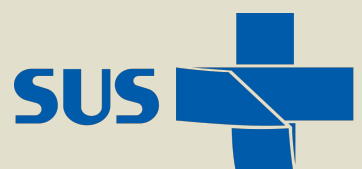
<https://bit.ly/UFMGBoletimCovid>

Disclaimer: este conteúdo é produzido por alunos da Universidade Federal de Minas Gerais sob orientação de professores da instituição. Não deve ser utilizado como recomendação ou distribuído sem autorização dos autores.



FACULDADE
DE MEDICINA
• UFMG •

U F *m* G



DESTAQUES DA EDIÇÃO

- Nº de casos confirmados: 19.069.003 (10/07)
- Notícias: Fiocruz: Cenário atual da pandemia é de alto risco; número de casos e taxa de ocupação de leitos de UTI estão elevados | Semana termina com aumento dos três indicadores da pandemia em BH | Covid-19: Vacina CoronaVac tem 86% de efetividade contra mortes no Chile | Cuba autoriza vacina Abdala e é primeiro país latino-americano com imunizante próprio para Covid-19 | Opinião: Jogos de Tóquio sem público é o mínimo que se podia fazer | Covid: risco extremamente baixo de infecção grave em crianças é confirmado em estudo
- Editorial: 'Choosing Wisely' para Covid-19: dez recomendações baseadas em evidências para pacientes e médicos
- Artigos:
 - Covid e escolas: as evidências para reabertura com segurança
 - Epidemiologia leiga e aceitação de vacinas
 - Covid-19: Alegações de corrupção de vacinas geram protestos em todo o Brasil

Destques da PBH

- Nº de casos confirmados: 244.584 | 1.433 novos (09/07)¹
- Nº de óbitos confirmados: 5.931 | 27 novos (09/07)¹
- Nº de recuperados: 233.058 (09/07)¹
- Nº de casos em acompanhamento: 5.595 (09/07)¹
- NÍVEL DE ALERTA GERAL: **AMARELO**

Link: <https://bit.ly/3hRPdG1>

ACOMPANHAMENTO DOS LEITOS

QUADRO 6 Leitos de UTI.

| LEITOS DE UTI - Dia 8/7 | | | |
|-------------------------|------------------|-----------|-----------|
| Rede | | UTI Total | UTI COVID |
| SUS | Nº de leitos | 1.123 | 437 |
| | Taxa de ocupação | 85,7% | 74,1% |
| Suplementar | Nº de leitos | 882 | 414 |
| | Taxa de ocupação | 69,8% | 48,3% |
| SUS + Suplementar | Nº de leitos | 2.005 | 851 |
| | Taxa de ocupação | 78,7% | 61,6% |

Notas: 1) Valores informados contemplam 100% dos 24 hospitais da Rede SUS-BH e 100% dos 23 hospitais da Rede Suplementar de Saúde de BH.
Fonte: Censo de Internações Hospitalares - GIS/SMISA-BH - 9/7/2021.

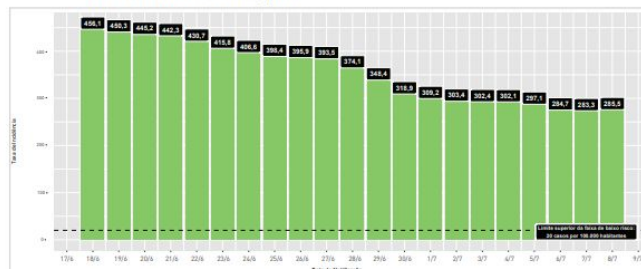
QUADRO 7 Leitos de enfermarias.

| LEITOS DE ENFERMIARIAS - Dia 8/7 | | | |
|----------------------------------|------------------|------------------|------------------|
| Rede | | Enfermaria Total | Enfermaria COVID |
| SUS | Nº de leitos | 4.641 | 862 |
| | Taxa de ocupação | 81,2% | 54,3% |
| Suplementar | Nº de leitos | 2.860 | 740 |
| | Taxa de ocupação | 72,8% | 36,1% |
| SUS + Suplementar | Nº de leitos | 7.501 | 1.602 |
| | Taxa de ocupação | 78,0% | 45,9% |

Notas: 1) Valores informados contemplam 100% dos 24 hospitais da Rede SUS-BH e 100% dos 23 hospitais da Rede Suplementar de Saúde de BH.
Fonte: Censo de Internações Hospitalares - GIS/SMISA-BH - 9/7/2021.

NOVOS CASOS POR 100 MIL HABITANTES

GRÁFICO 1 Incidência de COVID-19, acumulada nos últimos 14 dias, por 100.000 habitantes. Dados observados até o dia 8/7/2021.

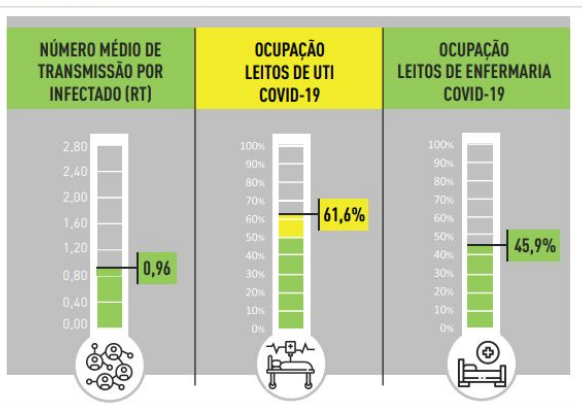


Nota: As taxas de incidência podem ser atualizadas, se casos notificados em dias anteriores forem confirmados.
Fonte: PBH - atualizado em 9/7/2021.



INDICADORES DE MONITORAMENTO - COVID-19 - 9/7

FIGURA 1 Indicadores de Monitoramento.



*Refere-se à ocupação dos leitos destinados ao tratamento de COVID-19 da Rede SUS e da Rede Suplementar de Saúde de BH.
Fonte: PBH - atualizado em 9/7/2021.

INDICADORES DE IMUNIZAÇÃO - COVID-19 - 9/7



Destaques da SES-MG

- N° de casos confirmados.: 1.862.425 (10/07)²
- N° de casos novos: 6.801 (24h) (10/07)²
- N° de casos em acompanhamento: 68.998 (10/07)²
- N° de recuperados: 1.745.485 (10/07)²
- N° de óbitos confirmados: 47.942 (10/07)²
- N° de óbitos (24h): 186 (10/07)²

Link²: <https://bit.ly/2Vpsiu9>

Destaques do Ministério da Saúde

- N° de casos confirmados: 19.069.003 (10/07)³
- N° de casos novos (24h): 48.504 (10/07)³
- N° de óbitos confirmados: 532.893 (10/07)³
- N° de óbitos (24h): 1.205 (10/07)³

Link³: <https://bit.ly/3i7A70T>

Destaques do Mundo

- N° de casos confirmados: 186.300.893 (10/07)⁴
- N° de casos novos (24h): 502.694 (10/07)⁴
- N° de óbitos confirmados: 4.022.454 (10/07)⁴
- N° de óbitos novos (24h): 8.402 (10/07)⁴

Link⁴: <https://bit.ly/368UyU0>

Editorial:

Choosing Wisely for Covid-19: ten evidence based recommendations for patients and physicians

“Escolhas sábias sobre Covid-19: dez recomendações baseadas em evidências para pacientes e médicos”

Por vezes, o medo e a ansiedade relacionados à Covid-19 levam profissionais de saúde e pacientes a seguirem medidas e tratamentos que não apresentam embasamento em evidências científicas. Isso gera risco e compromete o uso adequado de recursos. O presente artigo utiliza recomendações reunidas por uma força-tarefa composta por 18 especialistas, que objetiva ajudar médicos e pacientes a escolher cuidados baseados em evidências científicas, que sejam realmente necessários e tenham menor risco.

Recomendações para o público em geral:

1- Use máscaras bem ajustadas, sempre que em público:

Estudos demonstraram que o risco de infecção foi significativamente reduzido com o uso de máscaras faciais. Máscaras N95 foram associadas com maiores reduções de risco do que as máscaras cirúrgicas ou outras. O uso de duas máscaras é preferível ao uso de máscara única, a menos que a máscara seja N95.

2: Evite lugares lotados, especialmente ambientes fechados:

Estudos observacionais demonstraram que o risco de infecção foi significativamente reduzido com o distanciamento físico de >1 metro. Quanto maior o distanciamento físico, menor a chance de infecção. Manter a ventilação adequada abrindo portas e janelas é uma medida importante para diminuir a propagação do vírus.

3- Faça o teste se tiver sintomas de Covid-19, e isole-se em casa se os sintomas forem leves:

O teste precoce e o isolamento em casa são recomendados se alguém tiver sintomas de Covid-19, como febre, dor de garganta, tosse, perda do olfato e / ou paladar. O teste permite uma estratégia de isolamento e rastreamento, que é eficaz no controle de propagação da infecção. Se alguém tiver esses sintomas e não tiver acesso a testes confiáveis, o diagnóstico clínico pode ser feito. A maioria dos pacientes pode ser tratada em casa e se recupera bem com monitoramento regular da temperatura e saturação de oxigênio. As únicas intervenções necessárias são manter a hidratação e utilizar paracetamol para febre e dores no corpo.

4- Procure ajuda médica se você tiver dificuldade para respirar, ou a saturação de oxigênio cair para menos de 92%:

Pacientes que ficam sem fôlego em repouso ou após o exercício, ou aqueles com saturação de oxigênio <92% ou aqueles com uma queda de > 4% na saturação de oxigênio após exercício devem procurar ajuda médica e devem ser adequadamente triados para tratamento médico em ambientes hospitalares ou não hospitalares. Deitar-se de bruços ajuda a melhorar a saturação de oxigênio.

5- Seja vacinado assim que puder, mesmo se você tiver apresentado Covid-19 no passado:

Vários ensaios randomizados demonstraram a eficácia das vacinas aprovadas na prevenção da infecção por Sars-CoV-2, doença grave e mortalidade. A vacinação permanece uma estratégia extremamente eficaz em nível populacional para a prevenção e mitigação de Covid-19. Esta recomendação se aplica mesmo para aqueles que já tiveram Covid-19.

Recomendações para profissionais de saúde:

6- Não prescreva tratamentos não comprovados ou terapias ineficazes para Covid-19:

Não há dados no momento para apoiar o uso de favipiravir, ivermectina, azitromicina, doxiciclina, oseltamivir, lopinavir – ritonavir, hidroxicloroquina, itolizumabe, bevacizumabe, IFN- α 2b, fluvoxamina, plasma convalescente ou preparações fitoterápicas no tratamento de Covid-19. Nenhum destes são atualmente recomendado pela OMS. Esta lista precisará ser revisada à medida que novas evidências surgirem.

7- Não use drogas como remdesivir e tocilizumab, exceto em circunstâncias onde há recomendações

O tocilizumabe é útil apenas em pacientes graves, recebendo corticóides e com necessidades de oxigênio. O uso em outras situações clínicas não é benéfico e provavelmente é prejudicial. Remdesivir tem eficácia marginal em encurtar o tempo de recuperação em adultos quando administrados precocemente a pacientes que requerem oxigênio em alguns ensaios, mas não em outros. Não diminui mortalidade e não é indicado em outras situações clínicas.

8- Use corticóides com prudência e apenas em pacientes com hipóxia, e monitore níveis de açúcar no sangue para mantê-los na faixa normal

Ensaio clínicos randomizados mostraram benefícios do tratamento de curta duração (5 a 10 dias) com corticóides em pacientes com Covid-19 que requerem oxigênio. Quanto mais grave estiver o paciente, maior é o benefício. São exemplos: dexametasona (6 mg por dia), metilprednisolona (16 mg duas vezes ao dia) ou prednisolona (20 mg duas vezes ao dia). Os corticóides não beneficiam e podem prejudicar os pacientes que fizerem uso sem indicação.

Não há dados que apóiem o uso de corticóides por um período mais longo (> 10 dias) ou uma dose mais alta. É importante manter o controle glicêmico em pacientes em uso de corticóide para reduzir o risco de infecções fúngicas secundárias.

9- Não realize rotineiramente investigações que não orientam tratamento

Não há dados que apóiem o uso rotineiro de tomografias computadorizadas de tórax, escores tomográficos ou biomarcadores inflamatórios (como ferritina, IL-6, LDH e procalcitonina) somente para classificar a gravidade do quadro de Covid-19.

10- Não ignore a gestão de doenças críticas não-Covid-19 durante a pandemia

Vários estudos têm demonstrado que o cuidado de doenças como câncer, tuberculose, doenças cardíacas, doenças renais, condições de saúde mental, parto, cuidados perinatais e imunização infantil, sofreu redução durante a pandemia. Isso tem sérias implicações em seus resultados. Cuidados de saúde essenciais devem continuar a ser fornecidos durante qualquer pandemia. Por exemplo, estima-se que a suspensão de serviços oncológicos resultará em mais mortes do que as devidas ao Covid-19 durante a pandemia.

Link: <https://go.nature.com/3hxRjw4>

Destaques do Brasil:

Fiocruz: Cenário atual da pandemia é de alto risco; número de casos e taxa de ocupação de leitos de UTI estão elevados

O Boletim do Observatório Covid-19 Fiocruz, divulgado na quarta-feira (9/6), alerta que o cenário atual da pandemia é de alto risco, exigindo muita atenção e prudência. A análise mostra que as pequenas oscilações nos indicadores ao longo das últimas semanas revela que há permanência do elevado nível de transmissão do vírus.

“Ainda é prematuro considerar que há uma queda sustentável de casos e óbitos ou que estamos entrando em uma terceira onda”, observam.

Quanto a ocupação de leitos doze unidades da Federação encontram-se com taxas de ocupação iguais ou superiores a 90%, nove estados estão com as taxas entre 80% e 89% e 5 entre 60% e 80%.

O boletim Observatório Covid-19 Fiocruz se encontra na íntegra no link abaixo.

Link: <https://bit.ly/3hy3CrS>

Semana termina com aumento dos três indicadores da pandemia em BH

A semana terminou com alta de todos os três indicadores de monitoramento da Covid-19 em Belo Horizonte. A taxa de contágio teve o terceiro aumento consecutivo e está mais próximo de 1. O indicador, que mede o número médio de transmissão por infectado, chegou 0,96 e significa que cada grupo de cem pessoas contaminadas transmite o vírus para outras 96. A taxa de ocupação de leitos de terapia intensiva para a Covid-19 saiu de 60,8 para 61,6%.

BH já imunizou 1.193.862 moradores com a primeira dose da vacina, o que corresponde a 59,4% da população. Com as duas doses são 447.332 pessoas, o equivalente a 22,8%.

Link: <https://bit.ly/3xCskNy>

Destaques do Mundo:

Covid-19: Vacina CoronaVac tem 86% de efetividade contra mortes no Chile

Um estudo científico publicado na noite desta quarta-feira (07/07) pela revista científica *New England Journal of Medicine* mostrou que a vacina CoronaVac, do laboratório Sinovac Biotech, apresentou 86% de efetividade para evitar mortes por Covid-19 no Chile. A análise acompanhou cerca de 10,2 milhões de chilenos que receberam as doses durante a campanha de imunização, entre 2 de fevereiro e 1º de maio. Os principais dados mostraram que houve 65,9% de prevenção de casos da doença, 87,5% de hospitalizações e 90,3% de internação em unidades de terapia intensiva (UTIs).

O Chile é um dos países mais avançados do mundo na vacinação contra o novo coronavírus, com 58% da população totalmente imunizada e outros 10% que tomaram ao menos uma dose das fórmulas disponíveis.

Link: <https://bit.ly/3AOwgg1>

Cuba autoriza vacina Abdala e é primeiro país latino-americano com imunizante próprio para Covid-19

O Centro para o Controle Estatal de Medicamentos, Equipamentos e Dispositivos Médicos (CECMED) —a autoridade reguladora cubana—autorizou na sexta-feira o uso emergencial da Abdala, um dos cinco candidatos vacinais desenvolvidos na ilha, que mostrou uma efetividade superior a 92% com a aplicação de três doses na última fase de testes clínicos.

Mais de um milhão dos 11,2 milhões de cubanos recebeu as doses completas da Abdala e Soberana 02 como parte dos testes clínicos e “estudos de intervenção” em populações e territórios de maior risco. O objetivo das autoridades sanitárias é ter em setembro 70% dos habitantes da ilha vacinados, e 100% antes de que o ano acabe

Link: <https://bit.ly/3hYfgLM>

Opinião: Jogos de Tóquio sem público é o mínimo que se podia fazer

Pela primeira vez, os Jogos Olímpicos acontecerão em arenas vazias. Sejam bem-vindos a Tóquio 2020: as Olimpíadas do Coronavírus. Nas últimas três semanas, as taxas de infecção por Covid-19 continuaram a aumentar no Japão. Como em muitos outros países do mundo, os números se devem à variante delta, que é altamente infecciosa. A piora da situação se soma a um clima que há meses tem sido crítico em relação aos Jogos. Muitas pessoas no Japão temem que a Olimpíada possa se transformar em um evento de superpropagação da doença.

Cancelar os Jogos completamente, na verdade, teria sido a decisão mais sensata, mas isso dificilmente poderia se esperar apenas duas semanas antes da cerimônia de abertura. Com a exclusão de todos os espectadores das competições, os organizadores em Tóquio demonstram ter ao menos um mínimo de responsabilidade – ao contrário dos organizadores da Eurocopa.

Link: <https://bit.ly/3k9bxh9>

Covid: risco extremamente baixo de infecção grave em crianças é confirmado em estudo

Dados dos primeiros 12 meses da pandemia de coronavírus na Inglaterra mostram que 25 menores de 18 anos morreram devido à covid, o que indica uma taxa de mortalidade de 2 casos por milhão de crianças.

No Brasil,, mais de 2 mil crianças com menos de nove anos já morreram devido ao novo coronavírus, segundo projeções divulgadas pela BBC News Brasil em abril de 2021. Desse total, 1,3 mil eram bebês de até um ano de idade.

A mortalidade infantil pelo vírus é maior no Brasil do que em qualquer lugar do mundo onde os dados estão disponíveis. Essas mortes são resultado de uma combinação de baixa testagem, falta de diagnóstico adequado e más condições socioeconômicas, dizem especialistas e médicos.

Link: <https://bbc.in/3xwuUoo>

Indicações de artigos

COVID and schools: the evidence for reopening safely

"Covid e escolas: as evidências para reabertura com segurança"

Em março de 2020, quando muitas escolas fecharam suas portas, pouco se sabia sobre o Sars-CoV-2. "Fechamos as escolas mais cedo, não apenas para ajudar a nivelar a curva, mas também porque, para a maioria das doenças respiratórias, as crianças correm mais risco", diz John Bailey, um pesquisador visitante do American Enterprise Institute em Washington DC que recentemente revisou a literatura sobre escolas e Covid-19. Os cientistas logo descobriram que as crianças têm menos probabilidade de desenvolver doenças graves, mas ainda não estava claro se as crianças eram tão suscetíveis à infecção quanto os adultos e se as crianças infectadas poderiam transmitir o vírus para outras pessoas. Alguns pesquisadores temiam que mandar as crianças de volta à escola pudesse alimentar a pandemia. Mas o debate logo mudou de científico para político.

Agora, mais de um ano após o início da pandemia, os pesquisadores sabem muito mais sobre o COVID-19. E eles sabem mais sobre como a doença se espalha. Embora algumas crianças e professores tenham contraído a Sars-CoV-2, as escolas não parecem ser ambientes onde a transmissão é excessiva.

Rastrear casos em escolas é relativamente simples. Mas o que as autoridades de saúde pública realmente querem saber é se os alunos e funcionários estão espalhando o vírus nas dependências da escola ou apenas trazendo casos adquiridos em outros lugares. Isso é mais complicado de descobrir.

Link: <https://go.nature.com/2UBf7pB>

Lay Epidemiology and Vaccine Acceptance

“Epidemiologia leiga e aceitação de vacinas”

As taxas de vacinação contra o SARS-CoV-2 diminuíram nos EUA, aumentando a captação da vacina como prioridade nacional. As preocupações sobre a falta de confiança na vacina dominaram as manchetes e profissionais e centenas de programas foram criados para aumentar a confiança na vacina, particularmente entre as populações vulneráveis que foram as mais afetadas pela pandemia COVID-19. Em geral, esses programas se concentraram em fornecer mais informações sobre a vacina às comunidades que se acreditava estarem em maior risco de recusa da vacina. Essa abordagem presumia que a decisão de evitar ou atrasar a vacinação foi baseada em compreensão ou informação inadequada, talvez encoberta pela desconfiança das pessoas envolvidas na criação ou distribuição da vacina.

Embora a epidemiologia leiga esteja longe de ser o único fator que impulsiona a hesitação da vacina, ela é freqüentemente negligenciada. Em muitas comunidades, as taxas de vacinação estão aumentando à medida que as pessoas veem seus amigos, colegas e vizinhos serem vacinados sem eventos adversos. Mas em algumas áreas, a adoção da vacina está demorando e os esforços para abordar a epidemiologia leiga podem ser um fator importante para garantir que o país seja capaz de atingir as metas de vacinação nos próximos meses.

Link: <https://bit.ly/2UCbEY2>

Covid-19: Vaccine corruption allegations spark protests across Brazil

"Covid-19: Alegações de corrupção de vacinas geram protestos em todo o Brasil"

Dezenas de milhares de pessoas marcharam contra o presidente do Brasil, Jair Bolsonaro, no último fim de semana, depois que a Suprema Corte autorizou uma investigação criminal sobre a suposta corrupção do governo envolvendo um acordo de vacina covid-19. Os manifestantes se reuniram em mais de 40 cidades em todo o país para expressar sua raiva pela má gestão do líder declarado da pandemia.

A popularidade de Bolsonaro despencou durante o ano passado com o agravamento da crise de saúde pública do país e sofreu um novo golpe em 2 de julho, quando a suprema corte aprovou pedidos para investigar as alegações de um funcionário público de que o governo lucrou com um acordo para comprar vacinas Covaxin.

Paulo Buss, ex-presidente do principal instituto de saúde pública do país, a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), disse que a crença é cada vez maior de que Bolsonaro atrapalhou a campanha de vacinação do país, não porque negou a ameaça do vírus, mas porque buscou se beneficiar dele isso está fazendo com que seus próprios apoiadores se voltem contra ele.

Link: <https://bit.ly/36sR2UG>

Tenha um ótimo dia!

Bianca Kobal, Douglas Damasceno,
Divino Pedro e Letícia Costa

"Basta uma crise política, econômica e religiosa para que os direitos das mulheres sejam questionados."

Simone de Beauvoir

12

11 de Julho

Disclaimer: Esta publicação é de domínio público. É proibido o seu uso comercial.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS - FACULDADE DE MEDICINA

Produção

Ana Cláudia Froes
Andrei Pinheiro Moura
Bianca Curi Kobal
Caio Miguel dos Santos Lima
Caio Tavares Aoki
Daniel Belo Pimenta
Divino Pedro Alves Rocha
Douglas Henrique Pereira Damasceno
Fernanda Julia Silva Wiik Amaral
Fernando Carvalho Pimenta Figueiredo
Gabriel Mendes Diniz do Couto
Gabriel Neves Azevedo
Germano Luis Marinho
Henrique Moreira de Freitas
Iara Paiva Oliveira
Igor Carley
Jean Felipe Cortizas Boldori
Larissa Bastos Milhorato
Letícia Costa da Silva
Marina Lirio Resende Cerqueira
Mariana Luchesi Faria de Melo Campos
Maykon José da Costa Souza
Murilo de Godoy Augusto Luiz
Paul Rodrigo Santi Chambi
Rafaela Teixeira Marques
Rodrigo de Almeida Freimann
Rachel Myrrha Ferreira
Violeta Pereira Braga
Wesley Araújo Duarte

Divulgação

João Gabriel Malheiros Andrade de Carvalho
Lucas Cezarine Montes
Renato Hideki Tengan

Coordenação Acadêmica

Bruno Campos Santos – Médico
Vitória Andrade Palmeira – DAAB
Gabriel Rocha – DAAB
Profa. Maria do Carmo Barros de Melo -
Pediatria

Editor

Prof. Unaí Tupinambás - Infectologista

Coordenadores de Conteúdo

Profa. Maria do Carmo Barros de Melo -
Pediatria
Prof. Unaí Tupinambás - Infectologista
Prof. Mateus Rodrigues Westin – Infectologista
Profa. Lilian Martins Oliveira Diniz - Pediatria
Profa. Priscila Menezes Ferri Liu – Pediatria
Dr. Shinfay Maximilian Liu – Patologista Clínico

Contato:

boletimcovid@medicina.ufmg.br



**FACULDADE
DE MEDICINA**
• UFMG •

U F *m* G

